

## Profetismo ecoteológico do Papa Francisco diante das feridas socioambientais atuais.

Pope Francis' ecotheological prophetism before current socio-environmental wounds.

Isaías Mendes Barbosa\*

Recebido: 14/11/2019

Aprovado: 30/11/2019

### Resumo

A encíclica *Laudato Si'* é ecoteológica porque elabora variadas questões da tradição eclesial, integradas com as questões seja da ecologia, seja da nossa casa comum. O autor utiliza a hermenêutica ecoteológica para falar sobre o profetismo ético-ecológico do Papa Francisco, no atual contexto de crises (feridas?), e da necessidade de uma ética integral. Considera, portanto, que na *Laudato Si'* o Papa Francisco tanto denuncia as agressões causadoras das feridas socioambientais, como apresenta um anúncio ecoteológico, baseado em alguns elementos do depósito da fé e da tradição da Igreja. Nesse sentido, reflete sobre algumas linhas de ação dialogal e os aportes para uma ética ecoteológica que exerça o cuidado e bem-estar de todos junto a casa comum, sem esquecer principalmente os mais vulneráveis: os pobres.

**Palavras-chave:** Ecoteologia, Profetismo, Papa Francisco, Ética e Ecologia.

### Abstract

The author uses ecotheological hermeneutics to talk about Pope Francis' ethical-ecological prophetism, in the current context of crises (wounds?), and the need for an integral ethics. Therefore, he considers that in *Laudato Si'* Pope Francis both denounces the aggressions that cause socio-environmental wounds, as well as presents an ecotheological announcement, based on some elements of the deposit of faith and of the Church's tradition. In this sense, it reflects on some lines of dialogical action and the contributions to an ecotheological ethic that exercises the care and well-being of all in the common home, without forgetting mainly the most vulnerable: the poor.

**Keywords:** Ecotheology, Prophetism, Pope Francis, Ethics and Ecology

### Introdução

Ao percorrermos as linhas textuais da *Laudato Si'*, deparamo-nos com um compêndio enciclopédico de saber que – como uma colcha de retalho – une e relaciona diversas pontas de forma incomum, mas criativa e harmônica. Assim é a magnitude e a singularidade dessa Encíclica, tão rica para a limitada e categórica temática da pesquisa.

---

\* Isaías Mendes Barbosa é licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e graduando em Teologia na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Realiza pesquisa de iniciação científica sobre o tema ética e ambiente. E-mail: isaiasredentorista@hotmail.com.

Por esse motivo não tem como, na presente pesquisa, tratar capítulo por capítulo da obra, especificando todas as questões apresentadas na Encíclica, pois esta trata de variados temas, problemas e questões de modo integral. Porém, na delimitação da pesquisa vamos tratar das dimensões e dos elementos temáticos que qualificam a *Laudato Si'* como um sinal profético, ético e ecológico do Papa Francisco.

No âmbito da hermenêutica teológica tal obra recebe o predicativo de ser ecoteológica. Para compreendemos sucintamente sobre o significado de ecoteologia vamos nos ater ao dito do teólogo Afonso Murad:

[...], a ecoteologia trata de temas explicitamente ecológicos, em âmbito prático, para ajudar os cristãos a constituir uma sociedade sustentável, viável. Por isso, assuntos como água, resíduos sólidos, política energética, biodiversidade, governança global, consumismo e consumo responsável, mobilidade urbana, uso do solo, qualidade do ar torna-se também matéria-prima para a ciência da fé, como ética teológica. Em diálogo com as ciências ambientais, compreende-se cada questão no contexto da biosfera. Apontam-se as causas diversas que levam a degradação do meio ambiente e do ser humano. (MURAD, 2016, p. 229)

A ecoteologia pensa a realidade - humana, ambiental, social, cultural e política - à luz da fé em Jesus Cristo. Trata-se de um novo modo “de sentir, pensar e experimentar a Deus e suas relações com todos os seres” (CHIPANA; ISMAEL; DIETMAR, 2011, p. 33). A ecoteologia consiste em uma perspectiva, um enfoque, que permite reorganizar os dados da fé, inferir, dialogar e aprofundar.

Ela vê a realidade numa perspectiva relacional, transversal e holística. Tudo é visto, analisado e refletido, mas sob a luz da fé cristã una e trinitária. Ela estuda os variados temas e questões da tradição bíblica, cultural e teológica cristã, porém em chave de leitura salvífica. A mesma integra ao seu itinerário metodológico as ciências ou saberes de diversas áreas: a biologia, a geografia, a economia ambiental, a agroecologia, o ecodesign, a engenharia ambiental e arquitetura sustentável, o estudo dos solos, da água e do ar, na perspectiva da ecologia integral.

A dimensão profética da ecoteologia está no fato dela contribuir *ao debate ecológico, desde uma perspectiva própria, através da recuperação, crítica, renovação e aprofundamento dos símbolos e tradições religiosas* (GURIDI, 2018, p. 27). Tal saber ecoteológico se depara com duas tarefas importantes: *por um lado de crítica, desde a fé cristã dos valores, crenças e práticas que subjazem às crises ecológicas; e por outro, de atualização ecológica do cristianismo, tanto em seu ensinamento como em sua prática* (GURIDI, 2018, p. 19).

Pelas razões tratadas acima, conferimos à *Laudato Si'* o predicado de ser uma encíclica ecoteológica. Ela é de grande contribuição para o pensamento da Igreja porque trata da ecologia integral, *ligando o cuidado com a casa comum ao cuidado com os mais pobres para que nossa casa seja um espaço ético de igualdade, de solidariedade e de justiça* (GALLAZZI, 2017, p. 51). Os dois tópicos a seguir abordarão as dimensões do profetismo ético-ecológico do Papa Francisco em duas vertentes: de *denúncia* e de *anúncio*. No terceiro tópico explanaremos sobre as linhas éticas de ação, sobre os aportes ético-ecoteológico de Francisco e concluiremos com uma síntese da temática abordada.

### **1. A *Laudato Si'* e denúncia frente às feridas socioambientais<sup>1</sup>.**

O profetismo ético-ecológico do Papa Francisco está no enfoque sobre a realidade socioambiental: *o que está acontecendo com nossa casa comum* (LS n. 17). Segundo Francisco a explosão da Revolução Industrial e Tecnológica trouxe para a sociedade mudanças no modo dela se relacionar socialmente e culturalmente, no modo dela lidar com o mundo e usufruir da natureza.

A exploração da natureza é um desses grandes males históricos e ambientais. Tal mal para com a natureza precisa ser reparado, redimido, porque [o ser humano] *começa a correr o risco de destruí-la e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação* (LS n. 4). A denúncia profética da agressão socioambiental se dá em sete temáticas. Elas configuram dimensões variadas em que se situa o profetismo ético-ecológico de Francisco, frente às diversas feridas que há na nossa casa comum, causadas pelo tremendo poder técnico que temos hoje, nas mãos de alguns, e pela falta de limites da intervenção humana sobre si mesma e sobre o nosso planeta.

A primeira temática é a *poluição e mudanças climáticas*. São diversas e variadas as formas de poluição que atingem a sociedade, desde a terra até o céu. A poluição produz efeitos desastrosos em diversos setores da vida humana como na saúde, na alimentação, na cultura dos povos, nos bens naturais e nos diversos seres da criação divina:

A isto vem juntar-se a poluição que afeta a todos, causada pelo transporte, pela fumaça da indústria, pelas descargas de substâncias que contribuem para acidificação do solo e da água, pelos fertilizantes, inseticidas, fungicidas e pesticidas, agrotóxicos em geral (LS n. 20)

---

<sup>1</sup> Este tópico e o seguinte têm como base o terceiro capítulo do artigo “O Profetismo na Tradição bíblica, na Congregação Redentorista e na Contemporaneidade”, publicado por Isaias Mendes Barbosa no blog: <https://isaiasmendes.blogspot.com/search?q=profetismo>, em 12/09/2016.

Na *dimensão econômica* do profetismo ético-ecológico, Francisco denuncia que *o sistema industrial, no ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e detritos* (LS n. 20). Ainda não se adotou um modelo circular e efetivamente sustentável de produção, que assegurasse recursos para todos e para as gerações futuras. A *ética da consciência ecológica* se tornou hoje uma resposta necessário porque precisamos mudar o nosso estilo *de vida, de produção e de consumo, para combater esse aquecimento* (LS n. 20).

A segunda temática, sobre *a questão da água*”, denuncia as ações que geram os “*esgotamentos dos recursos naturais* (LS n. 27). Nos países desenvolvidos observamos um nível de vida, consumo e desperdício fora do comum, isto é, que ultrapassa os limites da exploração do planeta. É nessa perspectiva que a água ganha sua importância porque ela é indispensável para sustentar a vida dos seres humanos e dos seres vivos que compõe o nosso planeta.

A escassez de água pública *verifica-se especialmente na África, onde grandes setores da população não têm acesso à água potável segura, ou sofrem secas que tornam difíceis a produção de alimentos* (LS n. 28.). Na *dimensão política* do profetismo observamos que:

Enquanto a qualidade da água disponível piora constantemente, em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar este recurso escasso, tornando-se uma mercadoria sujeita às leis do mercado. Na realidade, o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos (LS n. 30).

A terceira temática se reporta à *perca de biodiversidade*. A exploração dos recursos naturais e bens de serviço que há na nossa ecosfera, com o crescente consumo e aumento na produção comercial, gera como consequência a devastação da mãe terra, da biodiversidade que há no planeta. *Anualmente desaparecem milhares de espécies vegetais, animais, que já não podemos conhecer, que os nossos filhos não poderão ver, perdidas para sempre* (LS n. 33).

A perda, a agressão ou degradação da biodiversidade, tem como causa o problema da técnica, de sua intervenção instrumental no sistema natural e orgânico chamado *Terra*. Os efeitos de tal intervenção é a destruição da diversidade de seres bióticos habitáveis no planeta. A denúncia do profetismo ético-ecológico está na *dimensão técnica*, com intervenções que criam, aumentam ou intensificam os desastres socioambientais:

Por exemplo, muitos pássaros e insetos, que desaparecem por causa dos agrotóxicos criados pela tecnologia, são úteis para a própria agricultura, e o seu desaparecimento deverá ser compensado por outra intervenção tecnológica que possivelmente trará nos efeitos nocivos (LS n. 33).

A quarta temática é a *deterioração da qualidade de vida humana e degradação social*. A busca desenfreada pelo lucro e o desejo desmedido de consumir geram mais danos para a sociedade do que benefícios. É possível que nessa dinâmica de devastação ambiental a humanidade seja testemunha silenciosa de gravíssimas desigualdades sociais. Quem está à frente das decisões políticas e econômicas busca obter benefícios lucrativos, mas fazendo o restante da humanidade pagar os altíssimos custos da degradação ambiental. Em termos éticos socioambientais tal ação tanto é um pecado como crime:

Quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para mudanças climáticas, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas úmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar... tudo isso é pecado”. Porque “um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus (LS n. 8).

Diante das feridas produzidas pela técnica, consideramos, na *dimensão ética*, a carência de uma *ecologia humana* que tenha a ética cristã e ecoteológica como princípio e motor das relações entre todos os seres e que imponha limites à tecnociência. Porque *quando a técnica ignora os grandes princípios éticos, acaba por considerar legítima qualquer prática. Como vimos neste capítulo, a técnica separada da ética dificilmente será capaz de autolimitar o seu poder* (LS n. 136). Na verdade, *há necessidade duma atenção constante, que tenha em consideração todos os aspectos éticos implicados* (LS n. 135).

A quinta temática trata da *desigualdade planetária*, que envolve os dois polos da reflexão, a saber, a degradação humana e a do ambiente planetário. A razão de tal violência é o próprio homem. Porém, a deterioração do meio ambiente assim como da sociedade afeta drasticamente aos mais frágeis do planeta: os pobres. Observamos aí a demanda de uma *ética eco-redentora*, que cuide do meio ambiente de tal modo que proporcione o bem-estar dos mais vulneráveis na sociedade. Exemplificado sobre a agressão contra a terra, junto do grito dos pobres Francisco fala:

[...] o esgotamento das reservas ictícas prejudica especialmente as pessoas que vivem da pesca artesanal e não possuem qualquer maneira de substituí-la, a poluição da água afeta particularmente os mais pobres que não têm possibilidades de comprar água engarrafada, e a elevação do nível do mar afeta principalmente as populações costeiras mais pobres que não têm para onde se transferir. O impacto dos desequilíbrios atuais manifesta-se também na morte

prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos e em muitos outros problemas que não têm espaço suficiente nas agendas mundiais (LS n. 48).

A sexta temática trata da *fraqueza das reações* frente ao drama da degradação socioambiental. Nesta perspectiva o reconhecimento da agressão ao mundo é expresso nas seguintes palavras: *Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos* (LS n. 53). Por um lado, faltam *lideranças que apontem caminhos* (LS n. 53) de solução, como o atual sistema político se demonstra submisso às duas forças de poder hoje: a tecnologia e a economia.

Na *dimensão política/econômica* observamos que há *demasiados interesses particulares e, com muita facilidade, o interesse econômico chega a prevalecer sobre o bem comum e manipula a informação para não ver afetados os seus projetos* (LS n. 54). Por isso, *hoje, qualquer realidade que seja frágil, como o meio ambiente, fica indefesa perante os interesses do mercado divinizado, transformados em regra absoluta* (LS n. 57).

Por fim, a sétima temática reflete sobre a *diversidade de opiniões*. Se por um lado alguns defendem o mito do progresso social e ecológico a partir da evolução tecnológica que tem como base o *paradigma antropológico dominante*, por outro lado há os que querem que não haja intervenção alguma no planeta e nem se promova mais a presença humana no mundo. As opiniões radicais deixam a desejar na falta de diálogo e caminhos alternativos.

## **2. A *Laudato Si'* e o anúncio ecoteológico**

Apesar do Papa Francisco denunciar as intervenções causadoras das feridas socioambientais, o mesmo não se fecha em um profetismo de desgraças. Vale ressaltar que a denúncia profética tem a finalidade de tocar na raiz dos problemas que ferem violentamente a nossa casa comum, a falta de uma ética ecoteológica, isto é: uma ética teológica que promova uma ecologia integral e sustentável.

Após o Papa Francisco identificar os nossos males e tocar as nossas feridas, é o momento positivo do profetismo ético, isto é, de oferecer alguns elementos que compõem o depósito da fé cristã (kérigma), mas na linha de interpretação ecoteológica. que poderíamos chamar de *anúncio ecoteológico*. Nessa ótica Francisco nos apresenta uma busca ética da esperança: *Basta, porém, olhar a realidade com sinceridade, para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum. A esperança convida-nos a reconhecer que sempre há uma saída* (LS n. 61).



Dito isto, consideramos a proposta querigmática da *fé cristã* e a proposta da *sustentabilidade*. A fé apresentada por Francisco está inserida no âmbito da ecologia, dentre outros saberes socioambientais. Portanto, em relação holística e transversal do todo com as partes, de temas aparentemente sem ligação. Os eixos centrais pelos quais a fé se desenvolve estão na:

[...] relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida (LS n. 16).

São Francisco de Assis se torna o referencial de fé cristã ecoteológica *na excelência do cuidado pelo que é mais frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade* (LS n. 10). A experiência de fé exemplificada no santo *ultrapassava de longe uma mera avaliação intelectual ou um cálculo econômico, porque, para ele qualquer criatura era uma irmã* (LS n. 11).

Daí brota na fé cristã uma ligação e pertença substancial do ser humano com toda a criação, sendo esta *ser* existente e amparado de dignidade. Assim, podemos dizer que, a experiência de fé *traz novas motivações e exigências perante o mundo de que fazemos parte* (LS n. 17).

O capítulo II da *Laudato Si'*, sobre *O Evangelho da criação*, se refere às convicções de fé, pela qual se sustenta todo o discurso ecoteológico do Papa. Mas o caminho de tal fé é o *diálogo*, pois se *tivermos presente a complexidade da crise ecológica e suas múltiplas causas, deveremos reconhecer que as soluções não podem vir de uma única maneira de interpretar e transformar a realidade* (LS n. 62). Assim, a *Igreja Católica está aberta ao diálogo com o pensamento filosófico, o que lhe permite produzir áreas sínteses entre fé e razão* (LS n. 63). Neste sentido, a fé ecoteológica deixa de promover o antropocentrismo egoísta e alienante, e abre o ser humano para o diálogo entre todos e a relação com toda a criação.

As convicções da fé cristã ecoteológica nos oferecem *motivações importantes para cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs mais frágeis* (LS n. 64). A missão cristã no seio da criação e o imperativo do dever para com a natureza, e o Criador, fazem parte da experiência de fé (Cf. MURAD, 2016, p. 29-30). Desta provem o compromisso relacional entre Deus, a humanidade e a Terra.

Agora outro termo que engloba a ética ecoteológica de Francisco é o de *sustentabilidade*. O Papa reflete sobre este, ora retomando certa concepção tradicional já vista no capítulo 2 da *Laudato Si'*, porém apresentando novas questões a serem consideradas. Na louvação a Deus, Francisco valoriza uma visão ecológica da terra como mãe ou irmã que *nos sustenta e produz variados frutos com flores coloridas e verduras* (LS n. 1).

Infelizmente muitos esforços para implementar, na sociedade, o desenvolvimento sustentável, que integre e preserve a vida socioambiental, acabaram sendo frustrados *não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse de outros. As atitudes que dificultam o caminho de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença* (LS n. 14).

Todavia, ao falarmos da sustentabilidade não podemos esquecer da ecologia em relação com a dimensão ética e social do excluído, porque se *a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, [...], não podemos iludir-nos de sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais* (LS n. 119), como a do *trabalho*. Qualquer ligação entre ecologia integral e antropologia torna indispensável o valor do trabalho como instrumento igualitário para que na natureza se continue a produzir frutos, mas também como atividade necessária à dignidade do ser humano (Cf. SUESS, 2017, p. 179); portanto, sob um proceder ético e sustentável.

Outro elemento integrante da sustentabilidade está na necessária relação entre os organismos vivos, o ser humano e o meio ambiente. *Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama* (LS n. 138). As comunidades aborígenes se tornam modelos de interlocução de cultura e vida ecozoica sustentável pela forma de viverem e se relacionarem com a natureza.

Assim, para a concretização da sustentabilidade é necessário *reduzir um determinado ritmo de produção e consumo, poder dar lugar a outra modalidade de progresso e desenvolvimento. Os esforços para um uso sustentável dos recursos naturais não são gasto inútil, mas um investimento que poderá proporcionar outros benefícios* (LS n. 191). Deste modo, o profetismo ético-ecológico de Francisco nos anuncia alguns elementos ecoteológicos da tradição da Igreja que podem contribuir para diminuir, amenizar ou até cicatrizar, com a ajuda de toda sociedade (assim esperamos), algumas feridas constatadas na nossa casa comum.



### 3. As Linhas de ação e os aportes para uma ética ecoteológica

Por conseguinte Francisco apresenta algumas linhas de ação que podem proporcionar um caminho renovado e esperançoso no profetismo para a futuro humano da casa comum. Para isso ele reafirma e aprofunda sobre a necessidade do diálogo como norte de esperança para os problemas que passamos.

As linhas de ação são a) o diálogo sobre o meio ambiente na política internacional; b) o diálogo para as novas políticas nacionais e locais; c) diálogo e transparência nos processos decisórios; d) a política e a economia em diálogo para a plenitude humana; e e) as religiões no diálogo com as ciências.

Na primeira linha é preciso uma reconfiguração mental e prática, própria da *ecologia humana*, isto é, *conceber o planeta como pátria e a humanidade como povo que habita uma casa comum* (LS n. 164). Tal visão tem a pretensão prática-social de pensar em reconstruir um único mundo habitável por todos, *um projeto comum* que beneficie a todos os países, à nação humana e ao meio ambiente. Daí ser indispensável *um programa alternativo e sustentável*:

[...] torna-se indispensável um consenso mundial que leve, por exemplo, a programar uma agricultura sustentável e diversificada, desenvolver uma forma de energias renováveis e pouco poluidoras, fomentar uma maior eficiência energética, promover uma gestão mais adequada dos recursos florestais e marinhos, garantir a todos o acesso à água potável (LS n. 164).

Há *movimentos ecológicos* que deram passos significativos no cuidado ambiental e na busca de um desenvolvimento sustentável. Dentre eles *há que recordar a Cúpula da Terra, celebrada em 1992, no Rio de Janeiro* (LS n. 167) e a *Convenção de Basileia sobre os resíduos perigosos, com um sistema de notificação, níveis estipulados e controles, e também a Convenção vinculante sobre o comércio internacional das espécies da fauna e da flora selvagem* (LS n. 168). Porém, precisamos de estratégias melhores de sustentabilidade que promovam de fato a efetivação política dos acordos. Neste sentido, também é preciso uma *política econômica solidária*:

Para os países pobres, as prioridades devem ser a erradicação da miséria e o desenvolvimento social dos seus habitantes; ao mesmo tempo devem examinar o nível escandaloso de consumo de alguns setores privilegiados da população e contrastar melhor a corrupção. Sem dúvida, devem também desenvolver formas menos poluentes de produção de energia, mas para isso precisam contar com a ajuda dos países que cresceram muito à custa da atual poluição do planeta (LS n. 172).

Na segunda linha a reflexão ético-ecológica entra no *âmbito nacional e local*. Neste âmbito *o Estado* tem a função e responsabilidade de planificar, coordenar, vigiar e sancionar dentro do seu território. *O fator que atua como moderador efetivo é o*

*direito, que estabelece as regras para as condutas permitidas (LS n. 177). Quando o direito se mostrar insuficiente, devido à corrupção, a população deve fazer pressão para tomadas de decisões políticas em prol do bem de todos. A sociedade, através de organismos não governamentais e associações intermédias, deve forçar os governos a desenvolver normativas, procedimentos e controles mais rigorosos (LS n. 179).*

A terceira linha considera o estudo acerca do *impacto dos projetos sobre a vida civil*, tal impacto não deveria ser visto só após a elaboração e prática de projetos de interesse produtivo, plano ou programa governamental. Os debates sobre tais projetos devem ter *a participação de todos*. Nos debates devem *ter lugar privilegiado os moradores locais, aqueles mesmos que se interrogam sobre o que desejam para si e para os seus filhos e podem ter em consideração as finalidades que transcendem o interesse econômico imediato (LS n. 183).*

Na quarta linha Francisco afirma que as *três formas de poder* – a tecnociência, a economia e a política – deveriam estar *a serviço da vida*, em especial, da vida humana. Deste modo os bancos que estão a serviço do dinheiro deveriam passar por mudanças na sua estrutura e modo de serviço. A economia real deveria se diversificar na produção, as empresas deveriam funcionar adequadamente e produzir postos de trabalho (Cf. LS n. 189). O ritmo de produção e consumo dominante deveria ser reduzido, enquanto deveria se promover meios alternativos e sustentáveis para a promoção da dignidade humana, da vida social e cultural do povo.

Na quinta e última linha observamos que o desenvolvimento científico-técnico não explica todas as questões existências e espirituais que implicam a vida humana. Para isso as religiões continuam sendo importantes na contemporaneidade. *As religiões assumem seu valor e importância ainda hoje, porque elas têm sua força histórica e espiritual. Elas podem oferecer significativo caminho para as pessoas em diálogo com as ciências.*

A maior parte dos habitantes do planeta declara-se crente, e isto deveria levar as religiões o estabelecer diálogo entre si, visando ao cuidado da natureza, à defesa dos pobres, à construção de uma rede de respeito e de fraternidade. De igual modo é indispensável um diálogo entre as próprias ciências [...] (LS n. 201).

Assim consideramos atualmente a carência de uma ética ecoteológica e integral que oriente as rédeas de nossas lideranças sociais, políticas e tecnológicas para impedir a violência e agressão socioambiental. Além do que já foi dito, vamos explanar alguns aportes para a ética ecoteológica que nos ajudariam tanto a frear a agressão humana na

nossa casa comum, como também contribuiriam para minimizar ou até superar as feridas socioambientais hoje.

Assim, o primeiro aporte está no *cuidado da casa comum*, tema titular da Encíclica. O cuidado não se refere somente ao ser humano e ao meio ambiente, mas também ao *cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade* (LS n. 10). Tal elemento é motivador até para impor limites ou orientar à humanidade no seu modo de viver, intervir e desfrutar dos bens e serviços que há na Terra.

A consciência ecológica - segundo aporte de destaque - é motivadora de princípios de boa convivência socioambiental. Ela deve nos interpelar para a sensibilidade da grave crise social e ecológica que passamos. Mas para além disso, tal consciência deve nos levar para uma avaliação, reflexão e decisão ética integral, fundada na solidariedade para com todos os povos (Cf. LS 172) e para o bem sustentável da casa comum. *Implica ainda a consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas de formar com os outros seres do universo uma estendida comunhão universal* (LS n. 220).

Se na dinâmica da ecoteologia tudo está em reação e ligado com tudo, então o bem comum se torna outro aporte ético ecoteológico. Ele faz parte da Doutrina Social da Igreja e norteia as relações sociais desiguais, numa tentativa de equidade e justiça entre as nações. Porém, o bem comum também é *uma forma eminente de caridade, que toca não só as relações entre os indivíduos, mas também as macrorrelações como relacionamentos sociais, económicos, políticos* (LS n. 231). *O bem comum requer a paz social, isto é, a estabilidade e a segurança de uma certa ordem, que não se realiza sem uma atenção particular à justiça distributiva, cuja violação gera sempre violência. Toda a sociedade – e, nela, especialmente o Estado – tem obrigação de defender e promover o bem comum* (LS n. 157).

A sabedoria antiga, isto é, a tradição sapiencial bíblica, é outro aporte para a ética ecoteológica, porque nos inspira a *cultivar e guardar* a nossa casa comum, o nosso planeta com todos os seres bióticos e abióticos que nele há. *Enquanto ‘cultivar’ quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, ‘guardar’ significa proteger, cuidar, preservar, velar. [...]. Cada comunidade pode tomar da bondade da terra aquilo de que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras* (LS n. 67). Isso está na nossa sabedoria antiga.

Por fim, como aporte, vamos tratar da Ecologia integral. Esta *requer abertura para categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia* (LS n. 11), deve nos abrir para recuperar a harmonia serena com a criação (Cf. LS n. 225) e nos motivar a realização de práticas cotidianas, pelas quais *quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo* (LS n. 230) e entramos em contacto com a essência do ser humano. A Ecologia integral pode ser sintetizada em quatro categorias: a) Ecologia ambiental, económica e social, b) Ecologia cultural, c) Ecologia da vida quotidiana e d) Ecologia humana.

A primeira se reporta à relação entre a natureza, a sociedade e os meios de funcionamento (economia, governança) da sociedade. Tal relação constata que não estamos diante de duas crises, uma humana e outra ambiental, mas diante uma única crise que repercute na nossa casa comum. Isso requer busca de mecanismos econômicos e sociais alternativos, criativos e diversificados de acordo com o contexto de cada realidade. *A proteção do meio ambiente deverá constituir parte integrante do processo de desenvolvimento e não poderá ser considerada isoladamente. Mas, ao mesmo tempo, torna-se atual a necessidade imperiosa do humanismo* (LS 141).

A ecologia cultural implica o vínculo, valorização, preservação e enriquecimento do patrimônio natural com a história, identidade, cultura e estilo de vida dos povos. Ela envolve *o cuidado das riquezas culturais da humanidade* (LS n. 143).

A ecologia da vida quotidiana se reporta a busca de um autêntico progresso e melhoria da vida humana. Por isso, devemos analisar o espaço onde vivemos e discernir tantos os excessos ou males que podem atrapalhar o nosso desenvolvimento, como buscar ou promover, nos espaços, aquilo que contribui para termos uma identidade integrada e feliz. *É preciso cuidar dos espaços comuns, dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhoram o nosso sentido de pertença, [...] o nosso sentimento de estar em casa dentro da cidade que nos envolve e une* (LS n. 146).

A ecologia humana se reporta ao processo de maturidade da vida humana, à moral, à nossa relação com o meio ambiente e com os seres vivos que neste há. Além disso aprender *a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar os seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana. Também é necessário ter apreço pelo próprio corpo na sua feminilidade ou masculinidade* (LS n. 155).

### **Considerações finais**

A pesquisa resulta que a reflexão profética do Papa Francisco sobre os *a casa comum* tem como chave de leitura a ecoteologia: trata-se de pensar a realidade

socioambiental à luz da fé em Jesus Cristo. É um novo modo de sentir, pensar e experimentar a Deus e em relação com todos os seres bióticos e abióticos.

A visão ecoteológica aborda a realidade numa perspectiva relacional, transversal e holística. Ela estuda os variados temas e questões da tradição bíblica, cultural, religiosa e teológica cristã – em chave de leitura salvífica – e integra ao seu itinerário metodológico os saberes da área da ecologia ou, em termos de Francisco, da casa comum. O profetismo ético-ecológico do Papa se faz pela denúncia dos males cometidos à nossa realidade socioambiental, que se encontra ferida, e pelo anúncio ecoteológico.

A denúncia da realidade se dá em sete temas, a saber: a *Poluição e mudanças climáticas*; a *questão da água*; a *perca de biodiversidade*; a *deterioração da qualidade de vida humana e degradação social*; a *desigualdade planetária*, a *fraqueza das reações* e a *diversidade de opiniões*. Já o anúncio aponta-nos para a esperança, para a fé ecoteológica e para sustentabilidade na vida socioambiental.

No caminho da fé o mais significativo se apresenta numa compreensão dos problemas e desafios contemporâneos à luz da tradição e sabedoria religiosa, considerando o valor e dignidade de cada ser (desde os microrganismos, fungos e bactérias até o nosso organismo vivo chamado Terra), como sinal e reflexo de Deus, e com caminhos alternativos para pensar, sentir e se relacionar eticamente no mundo.

A busca pela sustentabilidade depende da relação e da forma como compreendemos, relacionamo-nos, vivemos e interferimos na esfera social humana e ecológica. Daí brota na ética ecoteológica o cuidado tanto para impedir as intervenções e o ritmo de produção e consumo, destrutivos do sistema socioambiental, como para promover outra modalidade de progresso e desenvolvimento sustentável dos diversos seres que compõem o nosso planeta.

Pelo diálogo é possível encontrar um caminho ético ecoteológico renovado e esperançoso. As linhas norteadoras são a) o diálogo sobre o meio ambiente na política internacional; b) o diálogo para novas políticas nacionais e locais; c) diálogo e transparência nos processos decisórios; d) política e economia em diálogo para a plenitude humana; e e) as religiões no diálogo com as ciências.

Essa visão de fé ecoteologizada apresenta para a contemporaneidade uma esperança cristã e um princípio motriz hermenêutico diferenciado sobre a realidade, para olhar com coragem e esperança a vulnerabilidade, à crise socioambiental que vivemos. Porém, tal contributo não teria se dado sem o método ecoteológico de relação,

ligação de tudo com tudo e de tudo com o Tudo transcendental, Deus. Daí a ecoteologia trouxe nova luz para pensar e sentir a realidade como um todo, considerando na ecologia a ciência, a ética e o novo paradigma eco-antropológico, outros saberes socioambientais que enriquecesse uma visão de mundo como sistema orgânico e inorgânico, natural e técnico, holístico e integral.

Os diversos setores sociais da vida humana não podem descuidar do momento atual, da necessidade de um profetismo que desconstrua aos males sociais e reconstrua a casa comum a partir da ética ecoteológica. Isso se inicia pelos aportes éticos-ecológicos: o princípio do cuidado, seguindo da consciência ecológica, da sabedoria antiga, do bem comum e da ecologia integral. Neste ponto a contribuição de Francisco é o iluminar profético ecoteológico para o bem da nossa casa comum e, nesta, a escolha preferencial pelos pobres, os mais feridos na dignidade de filhos de Deus.

**Referência bibliográficas:**

- BARBOSA, I. M. *O Profetismo na Tradição bíblica, na Congregação Redentorista e na Contemporaneidade*. In: <https://isaiasmendes.blogspot.com/search?q=profetismo> Acesso em 12/09/2016.
- MILLEN, M I. de C. e ZACHARIAS, R. (Org.). *Ética teológica e Direitos Humanos*. Editora Santuário, São Paulo, 2018.
- MIRANDA, M. de F. *A reforma de Francisco: Fundamentos reológicos*. Paulinas: São Paulo, 2017.
- MURAD, A. (org.). *Ecoteologia: um mosaico*. Paulus: São Paulo, 2016.
- MURAD, A.T. “*A Tecnociência no ‘mundo vulnerável’: visão da ecoteologia, a partir de Jorge Riechmann e a ‘Laudato Si’*”. Artigo publicado nos REVISTA ECOTEOLÓGICA. 2ª Edição. Brasília, 2017. Disponível em: <http://repam.org.br/wp-content/uploads/2018/08/ECOTEOLOGIA-Revista-2-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf> acessado em 20/02/2019.
- MURAD, A. T. *Consciência planetária, sustentabilidade e religião: Consensos e tarefas*. Belo Horizonte, 2013, p.443-475. In: <file:///C:/Users/Info/Downloads/5341-21155-4-PB.pdf>. Acesso em 03/02/2019.
- MURAD, A. *O núcleo da Ecoteologia e a unidade da experiência salvífica*. Artigo publicado na Rev. Pistis Praxis, Teologia Pastoral, Curitiba, v. 1, 2, p. 277-297, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10658/10055>. Acesso em 03/02/2019.
- MURAD, A. e TAVARES, S. S. (Org.). *Cuidado da casa comum: chaves de leitura teológica e pastorais da Laudato Si’*. Paulinas: São Paulo, 2016.
- SUESS, P. *Dicionário da Laudato Si’: sobriedade feliz. 50 palavras-chave para uma leitura pastoral “sobre o cuidado da casa comum” do Papa Francisco*. Paulus: São Paulo, 2017.
- ZASSO, M. A.de C. *Meio Ambiente e Sustentabilidade*. EDITORA UNIJUÍ: Ijuí, Rio Grande do Sul, 2014.